

OCORRÊNCIAS NO MERCADO DE CEBOLA NO BRASIL COM O MERCOSUL: Produção Brasileira, Importação e Preços¹

Felipe Pires de Camargo²
Waldemar Pires de Camargo Filho³
Humberto Sebastião Alves⁴

1- INTRODUÇÃO

A criação do MERCOSUL em 1990 propiciou à Argentina o início de sua participação no abastecimento do mercado de cebola no Brasil. A quantidade exportada foi crescente de 1990 a 1999 e no segundo quinquênio dessa década houve excesso de quantidade ofertada por Brasil e Argentina e o mercado entrou em colapso. Em seguida, em 2000 houve redução na importação, devido ao câmbio, no entanto, a quantidade exportada foi crescente no período 2000-2005.

O objetivo deste estudo é mostrar a quantidade produzida e importada no Brasil na vigência do MERCOSUL (1990-2005) e analisar o comportamento do setor produtivo no Brasil, avaliando a contribuição da área e da produtividade, para o aumento da produção, com base no método descrito por Vera Filho e Tollini (1989)⁵ no período 1990 a 2005. Realizar breve análise de preços no período 2000-2005 e da quantidade ofertada mensalmente em 2005. O material constituiu-se de informações geradas pelo IBGE⁶, IEA⁷ e publicações (CAMARGO FILHO e ALVES, 2005⁸,

VILELA, 2005⁹ e CEAGESP, 2003-2005)¹⁰.

2 - QUANTIDADE OFERTADA DE CEBOLA

O abastecimento nacional de cebola no segundo quinquênio da década de 1990 teve a participação de 24,2% do bulbo argentino no mercado anual de 1,1 milhão de toneladas (Tabela 1).

Em 1999, com a mudança da política cambial para o regime de taxas flutuantes houve a desvalorização do real frente ao dólar, o que encareceu o produto importado, reduzindo a respectiva quantidade num primeiro momento, seguido de aumento entre 2001 e 2005. Além disso, apesar do crescimento da quantidade importada, a produção nacional continuou expandindo, evidenciando um aumento de consumo com o Plano Real, embora o setor sofresse com a oscilação dos preços.

No Brasil a produção média 2004/05 foi de 1,036 milhão de toneladas. A participação da Região Sul foi de 57% do total nacional. Santa Catarina foi responsável por 36% do total brasileiro, Rio Grande do Sul por 13,5% e Paraná por 7,7%. A produção do Sul abastece o País de dezembro a abril com a concorrência de outras regiões e da Argentina. Na Região Sudeste, aparecem os Estados de São Paulo e Minas Gerais como principais produtores, com participação de 23,7% do total nacional. Em seguida está a Região Nordeste com produção de 19,4% dos Estados da Bahia e Pernambuco. O Estado de Goiás tem apresentado crescimento da produção, porém o IBGE não realiza levantamento de área e

¹Cadastrado no SIGA NRP1650 e registrado no CCTC, IE-37/2006.

²Engenheiro Agrônomo, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, mestre em economia agrária, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Economista, Assistente Técnico de Pesquisa do Instituto de Economia Agrícola.

⁵VERA FILHO, F.; TOLLINI, H. Progresso Tecnológico e Desenvolvimento Agrícola, in VEIGA, A. Coord. Ensaio sobre política agrícola brasileira. São Paulo. Secretaria de Agricultura: 1979. p. 87-113.

⁶INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Rio de Janeiro, ago. 2005.

⁷ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 2000-2005. São Paulo: IEA, 2001-2006.

⁸CAMARGO FILHO, W. P. de.; ALVES, H. S. Mercado de cebola, quantidades e preços: prognóstico 2005. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 51-55, mar. 2005.

⁹VILELA, N. T. et al. Desafios e oportunidades para o agronegócio de cebola no Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 1029-1033, out./dez. 2005.

¹⁰BOLETIM ANUAL DO CEAGESP. São Paulo, 2003-2005.

TABELA 1 - Evolução da Área Cultivada, Produção e Quantidade de Cebola no Brasil, 1990-2005

Ano	Área (ha)	Produção (A) ¹ (t)	Produtividade (kg/ha)	Importação (B) (t)	Participação % (B/A)
1990	74.646	869.067	11.643	9.143	1,05
1991	76.666	887.728	11.579	58.831	6,63
1992	76.289	895.951	11.744	96.060	10,72
1993	71.910	928.704	12.915	87.791	9,45
1994	81.638	1.020.035	12.495	137.576	13,49
1995	74.676	940.537	12.595	392.384	41,72
1996	69.838	897.643	12.853	239.697	26,70
1997	67.763	881.134	13.003	221.717	25,16
1998	67.745	838.232	12.373	254.587	30,37
1999	66.169	988.658	14.941	220.000	22,25
2000	66.505	1.156.332	17.387	75.000	6,49
2001	63.929	1.050.348	16.430	105.239	10,02
2002	68.869	1.222.124	17.746	111.523	9,13
2003	68.220	1.194.352	17.507	172.676	14,46
2004	57.790	1.132.920	19.676	192.649	17,00
2005	57.000	1.070.600	19.000	169.518	15,83
Taxa de crescimento (%)	-0,85	0,76	-	0,25	-
Contribuição área (%)	-111,67	-	-	-	-
Contribuição da produtividade (%)	-	-	211,67	-	-

¹Produção brasileira bruta para comercialização, a quantidade diminui no beneficiamento de bulbos: cerca de 15% a 20% no Sul e 10% nas outras regiões.

Fonte: IBGE, SECEX-DECEX.

produção de cebola no Estado.

A principal variedade argentina é a Sintética 14, bem aceita tanto no mercado brasileiro como para exportação. No entanto, existem entradas de cebola com menor qualidade no segundo semestre (Tabela 2). Em 2006 há previsão de que haverá produção significativa da variedade Gran Ouro de casca fina, embora não se saiba a época a ser ofertada.

A Região Sul cultiva parte da cebola com variedades precoces (baia periforme) e aquelas tardias (Crioula, Bola, Pêra Norte) que são destinadas para estoque, visando o abastecimento do primeiro quadrimestre do ano. No Sudeste, as variedades mais comuns são as híbridas: Granex, Superex, Mercedes, Optima e as Baias precoces colhidas em outubro-novembro. No Nordeste e Centro-Oeste o cultivo das cebolas IPA e Alfa-Tropical dão início à safra brasileira com colheitas a partir de maio; de julho a outubro são colhidas as híbridas juntamente com aquelas do Sudeste brasileiro.

A produção regional no Brasil está sendo explorada com mais de uma variedade, o que permite aos produtores fugirem do pico de safra e preços baixos. Assim com a ajuda das acidentalidades climáticas na Argentina e no Brasil (2004-2005), juntamente com a diversificação de variedades, o mercado tem tido crises de

preços efêmeras.

Para o Estado de São Paulo, as regiões de São José do Rio Pardo, Monte Alto, Piedade, ou aquelas a noroeste, devem planejar o plantio com mais de uma variedade. É consenso entre os cebolicultores que bulbos híbridos não são resistentes ao fungo *Colletotrichum circinans* (mal denominado "cachorro quente") que tem sua incidência inevitável com calor e umidade. Dessa maneira, há necessidade de planejamento do plantio para que as híbridas sejam colhidas de agosto a novembro. Outra atividade que pode ser explorada para oferta no primeiro semestre é o cultivo de verão com a formação de mudas em dezembro e colheita em abril-maio, substituindo o cultivo oneroso com bulbinhos praticados outrora em Piedade e Divinolândia.

2.1 - Contribuição da Área e da Produtividade

A taxa geométrica da área cultivada com cebola no Brasil no período 1990-2005 foi negativa (-0,85), enquanto a produção apresentou taxa anual de crescimento de 0,76%, resultado do acréscimo da produtividade de 11.612 para 19.338 kg/ha.

Assim a contribuição da área para a expansão da produção foi negativa (111,67) e a

TABELA 2 - Estimativa da Quantidade Mensal Ofertada e Importada de Cebola no Brasil em 2005

Mês	Quantidade ofertada		Quantidade importada		Total (A)+(B)
	(A)	(t)	(B)	(t)	
Jan.	94.000		477		94.477
Fev.	86.470		982		87.452
Mar.	91.138		32.188		123.326
Abr.	87.130		34.096		121.226
Mai	53.061		35.443		88.504
Jun.	72.865		32.749		105.614
Jul.	73.244		21.475		94.719
Ago.	10.216		7.873		18.089
Set.	74.066		1.231		75.297
Out.	67.359		51		67.410
Nov.	77.420		842		78.262
Dez.	108.043		1.111		109.154
Total	895.012		168.518		1.063.530

Fonte: SECEX/DECEX, para a quantidade importada; para o cálculo da quantidade ofertada de cebola em 2005 baseou-se nas informações do XVII Seminário Nacional de Cebola, 2 e 3 de julho de 2005, realizado em Irecê (Bahia).

produtividade foi positiva (211,67), compensando a redução da área (Tabela 1). Isso é reflexo da inovação tecnológica na produção em diversas regiões brasileiras, além do uso de variedades e híbridos mais produtivos.

3 - QUANTIDADE OFERTADA EM 2005

A quantidade de cebola ofertada mensalmente no mercado brasileiro em 2005 oscilou entre 94 e 109 mil toneladas, totalizando 1.063 mil toneladas durante o ano, sendo 168 mil toneladas importadas da Argentina e de outros países (Tabela 2).

O preço médio anual em 2005 foi R\$15,33/sc. 20kg, enquanto em 2004 esse preço era de R\$18,90/sc. 20kg (23%). Os dois anos tiveram oscilações de cotação em São Paulo.

Em 2004, no Brasil, as chuvas do primeiro semestre levaram à diminuição da safra prevista e em 2005 houve perdas regionais das safras na Argentina e no Nordeste brasileiro.

O Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), da Companhia de Entrepasto e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), é o principal mercado atacadista de frutas e hortaliças e serve como indicador de fontes remetedoras de cebola à capital paulista.

Em 2003, os Estados que mais enviaram cebola ao ETSP-CEAGESP foram: São Paulo, 49%; Santa Catarina, 28%; Minas Gerais, 9%; Bahia, 5%; Goiás, 5%; e Rio Grande do Sul, 2,6%. Em 2004, as participações dos Estados

brasileiros foram: São Paulo, 43%; Santa Catarina, 30%; Bahia, 9%; Minas Gerais, 4%; Goiás, 4%; e Rio Grande do Sul, 3,2%. Em 2005, as quantidades enviadas por Estado foram: São Paulo, 39%; Santa Catarina, 35%; Bahia, 7%; Minas Gerais, 7%; Goiás, 4,5%; e Rio Grande do Sul, 3,9%.

O Nordeste aumentou sua participação, Goiás e Minas Gerais têm constância na quantidade ofertada no segundo semestre e aparece o Paraná com significância no abastecimento em 2005 (3,7%).

O Estado de São Paulo além de ter várias regiões de cultivo o ano todo, conta com atacadistas que compram cebola no MERCOSUL, sendo assim, o mercado atacadista paulista é referência nacional. Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo enviaram a maior quantidade ofertada de dezembro a abril. Bahia e Pernambuco abasteceram de maio a novembro, enquanto Goiás e Minas Gerais têm participado da quantidade ofertada no final do segundo semestre.

4 - PREÇOS NO MERCADO ATACADISTA

Os mercados atacadistas de cebola de São Paulo e Buenos Aires são referências de preços no MERCOSUL, conforme estudo realizado por Camargo Filho e Alves (2005)¹¹. No último

¹¹Camargo Filho, W. P. de.; Alves, H. S. Produção de cebola no Mercosul: aspectos tecnológicos e integração dos mercados Brasil e Argentina. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 7-17, maio 2005.

decênio, esses mercados aumentaram sua importância como canal de comercialização de alho, batata e cebola.

Em São Paulo e Buenos Aires, os preços de cebola, em anos com final par, foram maiores, em seguida, em anos ímpares, maior quantidade ofertada e preços baixos. Em São Paulo, no período 1998-2003, preços maiores que R\$10,00/sc.20kg foram acima da média.

No período 2000-2003, os preços médios foram abaixo de R\$11,00/sc.20kg, porém, com poucas elevações durante o ano, o que mostra quantidade ofertada regular. No entanto, em 2004 e 2005, o mercado teve flutuações de quantidades ofertadas mensalmente, refletindo-se nos preços médios (Tabela 3).

Dessa maneira, a estabilidade dos preços no mercado em 2006 dependerá da quantidade a ser colhida de maio a outubro com cebola precoce na Regiões Nordeste, Centro-oeste e Sudeste do Brasil, com expectativa de aumento de quantidade a ser ofertada nesse período pelas Regiões Sudeste e Centro-Oeste.

No entanto, o Nordeste até março sofreu com a seca, e sua produção dependerá do desempenho com as cebolas do primeiro plantio e depois da safra a ser colhida de agosto a novembro.

Existem informações de que produtores argentinos estão expandindo em 25% a produção de cebola precoce (de casca fina) para abastecimento próprio e para envio ao Brasil. Resta saber qual a aceitação desses bulbos no mercado brasi-

leiro, tornando-se, assim, uma variável a mais a ser considerada para o segundo semestre.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado nacional de cebola apresentou oscilações de preços fora da média em 2004 e 2005, mas que não chegou a comprometer a estabilidade do setor ceboleiro, devido a breves períodos com excesso de produção.

O que preocupa é a crescente quantidade ofertada da Argentina (2000-2004). Em 2005 foi abaixo do esperado e em 2006 poderá ultrapassar 170.000 toneladas. Os argentinos preferem o mercado brasileiro, devido ao acordo MERCOSUL e porque os mercados europeu e norte-americano são mais exigentes.

No período 2000-2005, o setor produtivo de cebola brasileiro apresentou crescimento, com avanços tecnológicos na produção e novas áreas exploradas, além das sementes de variedades e bulbinhos nacionais e importados mais produtivos e de boa qualidade em todas as grandes regiões do País.

No primeiro semestre de 2006, que tem como principais abastecedores a Região Sul, a Argentina e o Nordeste, tudo indica que não haverá alta nos preços em abril e maio, somente o esperado.

Para o abastecimento do final do ano e primeiro trimestre de 2007, a Região Sul deverá expandir sua quantidade ofertada.

TABELA 3 - Preços Mensais de Cebola no Mercado Atacadista de São Paulo, 2000 a 2005 (R\$/sc. 20kg)

Mês	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Jan.	6,00	10,00	11,00	13,20	10,50	13,00
Fev.	6,00	13,00	13,00	13,70	11,40	13,00
Mar.	8,50	12,00	13,50	17,40	14,50	16,00
Abr.	9,00	16,00	13,00	17,60	14,30	15,00
Mai	14,00	12,00	13,50	15,60	18,50	18,00
Jun.	13,00	10,00	12,00	11,30	28,00	18,00
Jul.	13,00	9,50	11,50	11,00	35,00	19,00
Ago.	10,00	13,00	9,00	10,00	30,00	14,00
Set.	8,50	14,00	8,50	10,00	20,00	14,00
Out.	7,00	15,00	9,00	9,70	15,00	14,00
Nov.	6,50	12,00	10,00	10,00	15,00	16,00
Dez.	8,00	12,00	12,00	10,30	15,00	14,00
Média	9,13	12,38	11,33	12,48	18,93	15,33

Fonte: ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 2000-2005. São Paulo: IEA, 2001-2006.